



RELATÓRIO DE GESTÃO

Período findo em 31 de dezembro de 2020

Confraria de Santo António

Largo Mouzinho de Albuquerque - Viseu



Índice		
1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	3
2.1	A nível internacional e europeu	4
2.2	A nível nacional	6
3	EXPECTATIVAS FUTURAS	8
3.1	Cenário macroeconómico	8
3.2	Cenário Interno	12
3.3	Evolução previsível da Instituição	14
4	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	14
4.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	14
4.2	Estrutura de Gastos	15
4.3	PESSOAL	16
4.4	UTENTES	16
4.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	17
5	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	18
5.1	Posição financeira	18
5.2	Património	18
6	RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL	19
6.1	Lar Santo António	19
6.2	Outras atividades sociais	20
6.3	Atividades imobiliárias	21
6.3.1	Lote 56 e 57 – Inatel	21
6.3.2	Lote 205 – Quinta da Alagoa	21
6.3.3	Lote 1 – Marzovelos	22
6.3.4	Lote 10 e 11 – Quinta do Seminário	22
6.3.5	Lote 6 e 7 – Rua Mendonça	23
6.3.6	Quinta da Alagoa – rústico	23
6.3.7	Blocos A e B – Largo Mouzinho de Albuquerque	23
6.3.8	Rua Direita, n.º 170	24
6.3.9	Casa – Rua do Carvalho	24
7	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	24
8	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	25
9	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA INSTITUIÇÃO	25
10	ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	26
10.1	AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO	26
10.2	Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço	26
10.3	Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos	27
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27



Three handwritten signatures in black ink, located in the top right corner of the page.

Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020



1 INTRODUÇÃO

A *Confraria de Santo António*, (doravante designada por “*Instituição*”), constituída em 1894, com sede social o Largo Mouzinho de Albuquerque em Viseu, tem como fim principal o apoio a crianças e jovens em risco de exclusão social. Secundariamente desenvolve atividades imobiliárias, servindo os resultados obtidos para financiar a atividade principal.

Os Estatutos da *Instituição* foram elaborados em 14/11/2003, aprovados pela autoridade eclesiástica em 20/11/2003 e publicada no Diário da República, III Série de 06/04/2004 a declaração do registo definitivo dos seus estatutos.

Como *Instituição* com caráter de solidariedade social, apoiada pelo Estado e reconhecida como de utilidade pública, teve que adaptar-se aos diplomas legais publicados, designadamente ao Decreto-Lei nº 119/83 de 25 de Fevereiro e ao Decreto-lei nº 36-A/2011.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2020.

2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No seguimento da crise causada pelo COVID-19, a economia mundial caiu numa das mais profundas recessões desde a Grande Depressão de 1929, projetando-se que no ano passado o rendimento de cerca de 90 milhões de pessoas tenha caído para valores abaixo dos 2 dólares por dia, especialmente em regiões como a Ásia Meridional e a África Subsariana, e em particular para os grupos mais vulneráveis, incluindo mulheres e emigrantes, levando a uma regressão nos progressos que têm vindo a ser feitos para reduzir os níveis de pobreza extrema, principalmente nos países de baixo rendimento.

A atuação célere das diversas autoridades internacionais foi fundamental permitido mitigar os efeitos negativos sobre a situação financeira das empresas e das famílias.

No geral, já se começa a sentir uma moderada recuperação económica e, de forma a assegurar que esta ainda frágil recuperação acelere e que no longo prazo se transforme num crescimento económico robusto, os legisladores e decisores políticos terão de enfrentar e superar enormes desafios – na saúde pública, na gestão da dívida, na implementação das políticas orçamentais e de reformas estruturais, assim como na gestão dos bancos. Com um foco simultâneo na proteção



e apoio dos mais vulneráveis, as políticas a implementar deverão também incentivar uma mudança de propósitos para a criação de um ambiente económico pós-COVID mais forte e sustentável.

2.1 A nível internacional e europeu

Ao longo do ano 2020, a pandemia COVID-19 impactou severamente as condições financeiras dos diversos agentes económicos, nomeadamente das famílias, das empresas e dos Estados. Juntamente com a incerteza acerca do panorama económico pós-pandemia, estes agentes sentiram-se desencorajados e passaram a tomar medidas mais conservadoras, especialmente no tocante ao consumo e ao investimento.

Esta crise pôs em risco a convergência entre as economias avançadas e em desenvolvimento.

No início da crise pandémica, a incerteza sobre a sua magnitude e impacto económico também se fez sentir nos mercados financeiros, com uma desvalorização abrupta dos ativos, em especial nos de maior risco, como foi o caso das ações e títulos de dívida de menor qualidade creditícia. Mas a adoção de medidas monetárias rapidamente interrompeu esta volatilidade, tendo-se posteriormente verificado uma valorização nos mercados bolsistas.

As medidas de confinamento e as limitações à mobilidade internacional tiveram um grande impacto nas companhias aéreas e no turismo. O fecho das fronteiras - que também contribuiu para a disrupção na oferta de bens e serviços - fez colapsar o comércio global que, devido às tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos, assim como entre a Europa e o Reino Unido, já começava a registar uma trajetória de contração no final de 2019.

A prolongação destas contenções teve também um grande impacto no setor petrolífero, que ainda permanece rodeado de incertezas. Nos primeiros estágios do COVID-19 o preço do petróleo caiu drasticamente, o que levou a OPEP a cortar a produção em, aproximadamente, 9,7 milhões barril/dia desde abril de 2020 – o maior acordo de corte de produção na história deste setor.

Quanto aos restantes bens, na maior parte destes verificou-se uma recuperação nos preços, especialmente dos metais, que conseguiu rapidamente voltar aos seus níveis pré-pandemia, sobretudo devido ao aumento da procura na China.

Nos meses mais recentes, as economias avançadas – em especial os Estados Unidos e vários países da Zona Euro – contabilizaram um aumento de infeções por SARS-Cov2.

Handwritten signatures and initials in the top left corner.



Para mitigar todos estes efeitos, verificou-se uma adoção generalizada de pacotes de estímulos fiscais e monetários, o que levou a uma descida das taxas de juro na maioria das economias avançadas.

No continente europeu, o PIB real caiu, cerca de, 40% no segundo trimestre de 2020, com uma maior contração nos países avançados, onde o vírus primeiramente se espalhou em comparação com os países emergentes. Este impacto poderia ter sido mais grave, se não fosse pelas medidas fiscais aplicadas pelos diversos governos para apoiar as famílias e empresas, as quais ajudaram a preservar pelo menos 54 milhões de empregos. Também os bancos centrais aplicaram medidas de suporte ao crédito e de prevenção de interrupções no mercado financeiro. De acordo com a Comissão Europeia, 80% dos pacotes fiscais criados em 2020 foram somente para responder à pandemia, correspondendo a 4,2% do PIB total da União Europeia (UE).

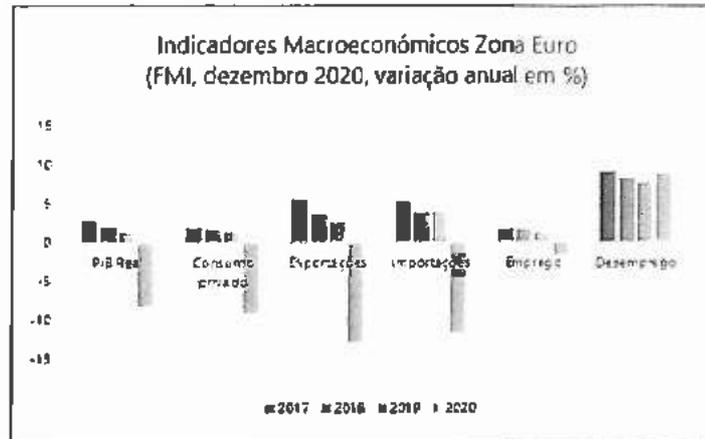
Para a zona euro, o PIB real caiu severamente durante a primeira metade do ano, ainda assim mitigadas pelas políticas adotadas, tanto ao nível geral como de cada país membro, as quais permitiram uma ligeira recuperação no terceiro trimestre de 2020. Contudo, esta recuperação foi rapidamente revertida pelos novos surtos do vírus, que levaram os diversos países membros a reintroduzir medidas de confinamento. Vários setores de serviços vitais para a economia da zona euro – em especial o turismo – permaneceram fracos, não sendo expectável uma total recuperação no curto prazo.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo o FMI, a taxa de emprego situou-se nos -1,7%, com uma taxa de desemprego de 8,9%. Ainda assim, o impacto que o COVID-19 teve nos níveis de emprego foi relativamente moderado, devido ao suporte fornecido pelos governos de cada estado membro.

As taxas de juro mantiveram-se em mínimos históricos, reflexo das medidas adotadas pelo BCE e pelas autoridades europeias para mitigação do impacto da crise pandémica, em especial no mercado de dívida titulada na área do euro onde, após um momento de perturbação inicial, se observou uma redução das yields para níveis próximos do período pré-pandemia.



Handwritten signatures and initials



No que respeita aos Estados Unidos da América, o Banco Mundial prevê uma queda de -3,6% para o conjunto de 2020. Apesar do apoio fiscal ao rendimento das famílias ter contribuído para uma recuperação no terceiro trimestre de 2020, os novos surtos do vírus rapidamente reverteram esta trajetória.

Em relação à China, esta registou uma rápida e forte recuperação, com o FMI a prever um crescimento de 1,9% para 2020. Quanto às restantes economias emergentes, 80% dos países enfrentam agora uma recessão económica causada pela pandemia, a qual fez aumentar os níveis de endividamento, que já em 2019 se encontravam em níveis historicamente altos, principalmente para as economias dependentes das exportações, cuja receita colapsou. Também a queda do consumo privado e da produção foi mais severa nestes países. Contudo, o suporte macroeconómico ajudou a mitigar o declínio da atividade nestes países. A queda no investimento foi parcialmente contida por diversos pacotes fiscais e por cortes nas taxas de juro, promovendo assim a liquidez e os empréstimos.

2.2 A nível nacional

A incerteza sobre a intensidade e evolução da pandemia de COVID-19 prevaleceu ao longo de 2020, tendo os seus múltiplos impactos colocado desafios para a estabilidade financeira do país. Até 2019 a economia portuguesa encontrava-se num período de ajustamento e convergência com o resto da Europa, tendo-se verificado uma redução do endividamento das empresas e particulares para valores próximos da média da área do euro, assim como um excedente do saldo orçamental. Mas com a imposição de medidas de restrição, o encerramento de fronteiras e o seu condicionamento à livre circulação, verificou-se uma acentuada queda da procura e da oferta, com repercussões na situação financeira dos diversos agentes económicos.



Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2020 registou-se uma contração do PIB de 7,6% em volume, após um crescimento de 2,2% em 2019, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia na atividade económica.

A procura interna apresentou um expressivo contributo negativo para a variação anual do PIB, após o seu contributo positivo verificado em 2019, sobretudo devido à contração do consumo privado. A procura externa também teve o seu impacto negativo, tendo-se verificado reduções intensas nas exportações e importações de bens e serviços – com uma queda de 20,1% e 14,4%, respetivamente.

O setor dos serviços - destacando a diminuição sem precedentes das exportações de turismo - foi mais afetado pela crise do que a indústria transformadora. Quanto ao setor da construção, ao contrário do verificado na área do euro, este manteve-se resiliente.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa situou-se nos 1,0% do PIB até ao 2º trimestre de 2020, refletindo um aumento de 0,1% face ao trimestre anterior. Também a capacidade de financiamento das famílias registou um aumento, de 2,2%, reflexo da diminuição de 3,7% do consumo final.

Entre dezembro de 2019 e junho de 2020, o rácio de endividamento das empresas aumentou 5,7%, resultado do aumento da dívida total das empresas (2,4%), em especial das PME e da indústria transformadora e extrativa (com uma taxa de variação anual (tva) de 6,2% em junho), mas também do comércio, alojamento e restauração (tva de 7,4% no mesmo período) e da construção e atividades imobiliárias (tva de 6,8%).

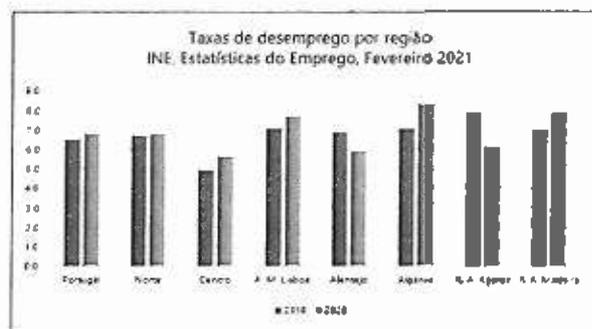
Devido à crise sanitária, registou-se uma redução de 1,1% da rentabilidade das empresas em junho de 2020 face a dezembro de 2019, destacando-se as reduções nos setores das indústrias, comércio, transportes e armazenagem e outros serviços. Contudo, verificou-se um aumento da liquidez das empresas, associado à obtenção de novo crédito.

O investimento empresarial em termos nominais (FBCF empresarial) diminuiu 16,3% em 2020, com maior expressão nas grandes empresas, as quais terão cancelado ou adiado decisões de investimento e, em termos sectoriais, a indústria transformadora foi quem mais contribuiu para esta queda, com uma variação de -18,7%, visto tratar-se de uma atividade com um elevado nível de exportações. Positivamente o setor da Construção foi quem mais contribuiu, com um aumento de 9,6%. Quanto ao investimento total, deverá corresponder a uma taxa de variação de -4,1%.



Handwritten signatures and initials

Em relação ao emprego, para o conjunto do ano o INE aponta para uma taxa de desemprego de 6,8%, um aumento de 0,3% face a 2019, o que representa um aumento de 3,4% da população desempregada e uma diminuição de 2% da população empregada. Ainda assim, verificou-se uma diminuição de 10,3% dos desempregados de longa duração. Por região, o Algarve registou a maior taxa de desemprego (8,3%), seguido da Região Autónoma da Madeira (7,9%) e da Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) tendo o Centro e o Alentejo registado as taxas mais baixas (5,6% e 5,9%, respetivamente). Em termos homólogos, o Algarve registou o maior crescimento do desemprego (+1,2%), e as únicas regiões onde se verificou uma diminuição do desemprego foram o Alentejo (-1,0%) e a Região Autónoma dos Açores (-1,8%).



As medidas de apoio às empresas – em particular o regime de layoff simplificado – e de apoio aos trabalhadores independentes, permitiram controlar os níveis de desemprego ao longo do ano. Estas medidas, em conjunto com o reforço dos estabilizadores automáticos juntamente com várias medidas de apoio direto ao consumo de bens de primeira necessidade e ainda os programas de moratória, contribuíram para a manutenção do rendimento e da estabilização social das famílias mais afetadas pela redução da atividade económica.

3 EXPECTATIVAS FUTURAS

3.1 Cenário macroeconómico

As mais recentes projeções do FMI apontam para um crescimento de 5,5% para este ano e de 4,2% para o próximo ano, pressupondo por um lado uma ampla disponibilidade das vacinas nas economias avançadas e em alguns países emergentes durante o primeiro semestre de 2021 e na maioria dos países até à segunda metade de 2022, projetando também que as terapias e testes deverão tornar-se mais eficazes e mais acessíveis em todo o mundo durante este e o

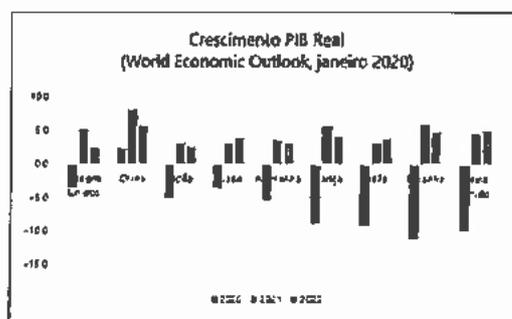
Handwritten signatures and initials.



próximo ano, o que deverá reduzir a transmissão do vírus a nível local, prevendo-se que esta atinja valores muito baixos até ao final de 2022.

Já o Banco Mundial criou dois cenários distintos nas suas projeções, onde, num cenário otimista, prevê para este ano um crescimento de 4% e para 2022 um crescimento de 3,8%. Num cenário mais adverso, com a permanência de novos surtos de COVID-19 e um processo de vacinação mais demorado, o Banco Mundial prevê uma taxa de crescimento de apenas 1,6% em 2021 e de 2,5% em 2022. Num cenário ainda mais severo, com um maior stress financeiro, o crescimento para 2021 poderá mesmo ser negativo.

Para as economias avançadas, o Banco Mundial prevê um crescimento de 3,3% para 2021 e 3,5% para 2022, projetando um período de baixos níveis de inflação e baixas taxas de juro, o que trará implicações relevantes tanto para as políticas monetárias como para as políticas fiscais.



No tocante ao comércio global, o FMI prevê um crescimento de 8% para este ano e de 6% para 2022, com uma recuperação mais lenta no tocante aos serviços, especialmente os referentes ao turismo e companhias aéreas, que só deverão recuperar inteiramente quando os níveis de transmissão do vírus diminuírem em todo o mundo.

A inflação ainda deverá manter-se moderada. Nas economias avançadas projeta-se uma taxa anual média de 1,5% e nas economias emergentes e em desenvolvimento em 4%.

Quanto aos preços dos bens, para este ano espera-se uma boa recuperação, em especial no preço dos metais e dos produtos agrícolas. Quanto ao petróleo, o seu preço deverá começar a subir ao longo deste ano, mas ainda assim deverá manter-se bastante abaixo do preço médio de 2019. O BCE aponta para um aumento constante ao longo deste ano, de 50,5 dólares por barril no primeiro trimestre para 54,1 dólares no último trimestre, devendo então continuar a aumentar, mas num ritmo mais moderado, devendo atingir os 56,9 dólares em 2023.



*Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020*

Quanto aos mercados financeiros, espera-se que a necessidade de liquidez venha a pressionar a subida das taxas de juro. Para a Euribor para depósitos a 3 meses, não se prevê sinais de melhoria durante este ano, devendo registar uma manutenção de -0,543%. Já nos Estados Unidos, espera-se que as taxas de juro de referência para depósitos a 6 meses reduzam para 0,4% em 2021, com uma prolongação desta tendência nos próximos anos.

Apesar de muitos países terem registado uma recuperação dos níveis de emprego mais forte do que o previsto, ainda existe um elevado nível de desemprego a nível global.

O considerável apoio fiscal anunciado em alguns países avançados para este ano, tais como os Estados Unidos e o Japão em dezembro de 2020, juntamente com o desbloqueio do fundo Next Generation EU por parte do Conselho Europeu para apoiar os estados membros atingidos pela pandemia entre 2021-23, irão ajudar a elevar a atividade económica entre as economias avançadas, com repercussões favoráveis para os seus parceiros comerciais.

O FMI também aponta que para este ano os déficits fiscais devam diminuir na maioria dos países, devendo começar a melhorar à medida que as receitas aumentam e as despesas diminuem com a recuperação. É importante que os principais bancos centrais mantenham as suas políticas de taxas de juro atuais até ao final do próximo ano, o que fará com que as condições financeiras permaneçam nos níveis atuais para as economias avançadas, devendo melhorar gradualmente no tocante aos mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

Para o continente europeu, o FMI projeta uma recuperação de 4,7% do PIB real em 2021, e a inflação deverá também recuperar para 2,4%. Contudo, o aumento das infeções no continente Europeu traz algumas incertezas a estas projeções.

Para a zona euro, a recente terceira vaga do vírus SARS-Cov2 enfraqueceu as convicções de uma normalização da economia para o início deste ano. Ainda assim, o início dos programas de vacinação em muitos dos países membros ajudou a repor um pouco da confiança de que a pandemia terminará no final deste ano. Os reforços das políticas monetárias, fiscais e laborais que vêm sendo implementados desde junho de 2020 devem conseguir suportar a atividade económica e, nesse sentido, o BCE prevê uma recuperação de 4,4% para este ano e de 3,7% para o próximo, esperando que em 2022 o PIB real exceda os valores de 2019. Já em 2023, o crescimento deverá ser moderado, de 1,9%. A partir de 2025, o crescimento deverá manter-se estável, nos 1,4%.



Esta terceira vaga também impactou os níveis de emprego que, previamente se esperavam vir a recuperar logo no início de 2021, sendo que uma recuperação só deve ocorrer a partir do segundo semestre deste ano. Assim, para este ano o BCE projeta uma taxa de desemprego de 8,9%, devendo depois diminuir para 8,3% em 2022 e para 7,8% em 2023, projetando que até 2025 se situe nos 7,4% e que o crescimento do salário nominal passe de 1,5% (2021) para 2,3%. Quanto à inflação, com a projeção de uma melhoria na procura, o BCE prevê um aumento da inflação IHPC para 0,9% para 2021, 1,3% para 2022 e 1,5% em 2023, sendo que para 2025, num ambiente mais estável, espera-se uma inflação média de 1,7%.

A taxa de câmbio média USD/EUR deverá registar uma apreciação muito moderada de cerca de 1,21% no primeiro trimestre para 1,23% no último trimestre do ano e períodos seguintes, sendo que pelo menos até 2026 as taxas de juro deverão manter-se negativas.

Esperam-se recuperações mais positivas no tocante às exportações, no seguimento da recuperação da atividade económica dos principais parceiros comerciais, o que levará também a uma melhoria nos déficits destes países, o que poderá melhorar a sustentabilidade das suas dívidas soberanas. Assim, o foco para este ano será aumentar as exportações e os preços dos bens, assim como impulsionar o consumo privado e o investimento.

Em termos de horizonte temporal, para os próximos dois anos os principais riscos incluem crises no mercado de trabalho e nos meios de subsistência, aumento da desigualdade digital, estagnação da economia, danos ambientais, erosão da coesão social e ataques terroristas.

Num horizonte de 3 a 5 anos, os principais riscos serão a instabilidade dos preços, choques nos bens e crises de dívida, seguidos de riscos geopolíticos.

No curto prazo, será necessária uma forte cooperação multilateral para trazer a pandemia sob controle em todos os países. Tais esforços incluem o reforço do financiamento para o COVAX – um programa da Organização Mundial da Saúde para acelerar o acesso equitativo das vacinas -, o qual permitirá acelerar o acesso às vacinas em todos os países, garantindo assim uma distribuição universal de vacinas, com preços acessíveis a todos.

Os governos deverão manter-se vigilantes e adaptar as suas medidas consoante a situação evolua favorável ou desfavoravelmente, implementando medidas fiscais e monetárias que apoiem a economia, assegurando que a transparência e independência não sejam comprometidas. Simultaneamente, deverão priorizar a gestão dos riscos de saúde, assegurando-se que os seus



sistemas de saúde estão adequadamente preparados e equipados de forma a conter possíveis surtos e propagações do vírus, assim como o apoio às populações diretamente impactadas.

Para além disso, os decisores políticos devem desenhar estratégias e medidas económicas fortes, equitativas e resilientes, privilegiando iniciativas que garantam um crescimento inclusivo e que proteja os mais vulneráveis. É preciso apoio ao investimento de infraestruturas que melhorem os serviços de saúde e de apoio social, bem como investir em tecnologias digitais, que promovam o teletrabalho e o e-learning.

Apesar de tudo, esta crise também apresenta uma oportunidade para acelerar a mudança para um crescimento mais produtivo, sustentável e equitativo. O COVID-19 veio acelerar a Quarta Revolução Industrial, expandindo o e-commerce, o e-learning e o teletrabalho. Estas mudanças irão transformar a sociedade mesmo após a pandemia, prometendo trazer enormes benefícios – tais como a capacidade de adaptação ao trabalho/estudo remoto, assim como ao rápido desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, também trazem riscos ao aumento da desigualdade, prejudicando as perspetivas de uma recuperação inclusiva.

É crucial a implementação de medidas de Investimento sustentável, principalmente em novas tecnologias mais ecológicas, de forma a acelerar a recuperação económica e simultaneamente atingir os objetivos climáticos de longo prazo.

3.2 Cenário Interno

De acordo com o Banco de Portugal, as projeções para 2021 apontam para um crescimento do PIB nacional para os 3,9% e, num cenário mais otimista, para 5,9%. Já em 2022 prevê-se um crescimento de 4,5% (4,8% no segundo cenário), com a retoma da atividade económica aos níveis anteriores à crise pandémica. Já para 2023 projeta-se um crescimento de 2,4% (2% no segundo cenário). Este crescimento ficará acima da área do euro ao longo do horizonte de projeção, de acordo com estimativas do Eurosistema.

O impacto sem precedentes da pandemia de COVID-19 sobre a economia mundial e os mercados financeiros, trouxe consigo diversos riscos à estabilidade financeira, tais como potenciais episódios de volatilidade extrema nos mercados financeiros, o que poderá levar a reduções abruptas no valor de ativos financeiros, assim como uma correção em baixa dos preços do imobiliário residencial.



Para 2021, deverá verificar-se uma recuperação parcial do investimento empresarial (FBCF empresarial), projetando-se um crescimento de 3,5%, com o maior contributo a vir dos transportes e armazenagem (3,4%) e, negativamente, das indústrias transformadoras (-1,9%).

Quanto ao investimento total, este deverá atingir uma taxa de variação de +2,6% em 2021.

Quanto às exportações de bens e serviços, deverá registar-se uma recuperação ao longo do horizonte de projeção, com taxas de crescimento de 9,2% para este ano, 12,9% em 2022 e 6,7% para 2023, com uma recuperação mais demorada no tocante aos serviços. Também as importações terão o mesmo comportamento, com um aumento de 8,8% para este ano, 9,1% em 2022 e 5,1% em 2023, reflexo da recuperação na procura global ponderada.

Num quadro de prevalência de subutilização dos recursos produtivos e de baixa procura, as pressões descendentes sobre os preços deverão continuar a prevalecer ao longo deste ano, em especial nos setores ligados ao turismo. Juntamente com a manutenção das expectativas de inflação a níveis baixos, a taxa de inflação deverá situar-se nos 0,3% este ano, aumentando para 0,9% em 2022 e devendo atingir os 1,1% em 2023.

Ao longo do horizonte de projeção, espera-se ainda um aumento gradual do emprego, decorrentes da recuperação dos setores mais expostos aos contactos pessoais e ao turismo, devendo, contudo, somente alcançar os seus valores pré-pandemia no final de 2023. Ainda assim, projeta-se um aumento da taxa de desemprego durante este ano, para 8,8%, devendo nos anos seguintes diminuir gradualmente, para 8,1% em 2022 e 7,4% em 2023.

O consumo privado deverá crescer 3,9% este ano, 3,3% no ano seguinte e 1,1% em 2023, devendo assim atingir os valores pré-pandemia no final de 2022. No que respeita ao consumo público, projeta-se para este ano um aumento de 4,9% do consumo público, refletindo assim a retoma dos serviços públicos ao seu normal funcionamento, devendo representar um valor elevado até 2023.

O saldo da balança corrente deverá registar um excedente neste e nos próximos anos, devendo atingir 2,7% do PIB no final do horizonte. É de elevada importância que se retome o processo de consolidação orçamental, de forma a reduzir a probabilidade de reavaliações do risco soberano associadas a dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida pública. No curto prazo, derivado das medidas adotadas pelo BCE para mitigação do impacto da crise pandémica, os custos de financiamento do soberano deverão manter-se reduzidos.



A retoma da atividade projetada para este ano encontra-se condicionada pelo impacto da crise sobre a capacidade produtiva e pela necessária reafetação de recursos entre empresas e entre setores.

O aumento do endividamento dos setores público e privado, assim como do risco de crédito coloca enormes desafios à economia portuguesa nos próximos anos.

A atuação das políticas nacionais e supranacionais continuará a ter um papel fundamental na recuperação da resiliência da economia nacional, devendo promover a retoma do investimento e a correta afetação de recursos.

3.3 Evolução previsível da Instituição

A Direção da Instituição não pode dissociar-se do problema do COVID -19 que emergiu em Portugal no mês de março de 2020. Sabemos que os diversos países ainda não avançam com as consequências económicas detalhadas resultantes da pandemia, mas estima-se que este facto possa esfriar as principais economias mundiais o que indiretamente irá afetar o crescimento económico de Portugal quer ao nível industrial / comercial quer ao nível dos comportamentos das famílias.

Nesta data, não existe informação que nos permita quantificar, com algum grau de certeza, os impactos que se poderão verificar nas várias dimensões em que a Instituição se insere, nomeadamente, de natureza social, política, económica, financeira, etc.

Em 2019 a Confraria viu-se forçada a encerrar o Lar de São José (polo direcionado para raparigas), o qual já acumulava prejuízos. Atualmente mantém-se em funcionamento o Lar Escola de Stº António (polo direcionado para rapazes), o qual apesar de também registar elevados prejuízos, a sua manutenção é o objetivo principal da Instituição. Com as novas medidas que se encontram para implementação (conforme Decreto-Lei n.º 164/2019 de 25 de outubro) a Confraria aguarda por parte da Segurança Social uma atualização do acordo de cooperação.

4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

4.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2020 e 2019, a sua variação absoluta e relativa (%):



Descrição	Em céntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Centro Distrital de Segurança Social	548 210,41	541 098,75	7 111,66	1,3%
Outros rendimentos	502 421,92	1 869 154,44	(1 366 732,52)	(73,1%)
Subsídios, doações e legados à exploração	63 266,63	61 535,18	1 731,45	2,8%
Vendas e serviços prestados	900,00	1 737,00	(837,00)	(48,2%)
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	297,41	(297,41)	(100,0%)
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	463,42	(463,42)	(100,0%)
Total da estrutura de rendimentos	1 114 798,96	2 474 286,20	(1 359 487,24)	(54,9%)

Verifica-se que no ano de 2020 as participações recebidas pela Segurança Social referentes aos protocolos de cooperação (Lar crianças e jovens, PSERE + PROT/Visou) são os rendimentos com mais ponderação na estrutura de rendimentos (cerca de 49%).

Os outros rendimentos são maioritariamente referentes a rendas provenientes da atividade de arrendamento exercida pela Instituição (em 2020: 413.837,00 euros, em 2019: 360.940,00 euros). Em 2019 registou-se o início da concretização da permuta dos Lotes da Quinta da Alagoa – reconhecimento do lote 205 por contrapartida dos lotes 178, 179, 180, 182, 187, 206, 183, 185 e 201. Esta permuta originou um ganho na contabilidade de cerca de 1.483.574,92 euros o que influenciou os resultados do ano de 2019 e consequentemente justifica a variação negativa registada nos outros rendimentos face a 2019.

4.2 Estrutura de Gastos

Composição dos gastos em 2020 e 2019, a sua variação absoluta e relativa (%):

Descrição	Em céntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Gastos com o pessoal	585 946,99	704 659,39	(118 712,40)	(16,8%)
Fornecimentos e serviços externos	262 773,09	316 233,90	(53 460,81)	(16,9%)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	160 311,82	135 042,95	25 268,87	18,7%
Outros gastos	81 113,95	122 947,98	(41 834,03)	(34,0%)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	52 437,59	78 912,35	(26 474,76)	(33,5%)
Juros e gastos similares suportados	9 834,61	7 799,25	2 035,36	26,1%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5 200,00	6 000,00	(800,00)	(13,3%)
Total da estrutura de gastos	1 157 618,05	1 371 595,82	(213 977,77)	(15,6%)

Verifica-se um decréscimo dos gastos da Instituição na ordem dos 213.978 euros. O encerramento do Lar de São José, a diminuição do número dos utentes, a diminuição registada no número de funcionários e uma melhor gestão por parte da Instituição, originou esta diminuição dos gastos.



4.3 PESSOAL

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Descrição	2020	2019	Δ Absoluta
Gastos com pessoal	585 946,99	704 659,39	(118 712,40)
N.º médio de colaboradores	22	36	-14
Gasto médio por colaborador	26 633,95	19 573,87	7 060,08

Em 2019 as ex-funcionárias do Lar de S. José, promoveram a abertura de um processo judicial contra a Confraria, devido ao facto de que a Direção não reconhecia que os funcionários pertencessem aos seus quadros, mas sim à Segurança Social, de quem recebeu, aquando da celebração do acordo de gestão. Durante o ano de 2020 ficou encerrado o processo de indemnizações que se encontrava em contencioso. Após celebração de um acordo entre as partes a Confraria ficou responsável pelo pagamento de 78.227,45 euros dividido em 3 tranches (pagamento em novembro e dezembro de 2020 e a última em janeiro de 2021).

4.4 UTENTES

No que se refere aos utentes da Instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com os utentes, bem como a frequência média de utentes e o respetivo gasto médio mensal por utente:

Descrição	2020	2019	Δ Absoluta
Gastos com utentes	70 311,15	76 938,45	(6 627,30)
Frequência média de utentes	21	23	-2
Gasto médio por utente	3 348,15	3 345,15	3,00

O Lar de S. José (polo destinado a raparigas) encerrou a sua atividade em 30 de abril de 2019, sendo que a tabela acima exposta apenas indica o gasto médio mensal por utente do Lar de Santo António (polo destinado a rapazes).

No Lar de Santo António continuam a ser disponibilizados todos os meios que contribuam para o bom desenvolvimento e formação dos jovens, para tal a Instituição mantém um quadro de recursos humanos especializados para atender às necessidades que os jovens possam necessitar.



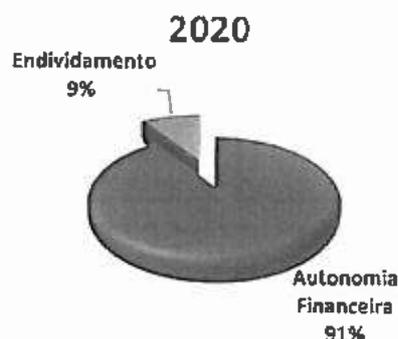
Atualmente com a redução do número de utentes e a existência de um só grupo, foi possível a redução de pessoal, ficando-se a aguardar a definição por parte da Segurança Social, para esta situação.

Para efeito de tempos livres dos utentes a Instituição tem a "Banda do Lar Santo António", onde se promove o ensino de instrumentos musicais às crianças. Com a diminuição de utentes e do internamento de curta duração, também têm vindo a diminuir os instrumentistas. Continua ativa, mas sem atuações a registar, também devido à pandemia COVID-19 que se tem feito sentir desde março de 2020.

4.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Instituição apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

Descrição	2020	2019	Δ Absoluta
Autonomia Financeira	91%	88%	3%
Endividamento	9%	12%	-3%



De notar que Confraria contraiu a 31/07/2019 com a Entidade Montepio um crédito de apoio de tesouraria no montante de 300.000,00 Euros pelo prazo de 6 meses (renovável), como medida para recuperação da estabilidade financeira.

Para a linha de crédito à Tesouraria no valor de 300.000,00 Euros foi prestado como garantia a hipoteca voluntária sobre as frações "H" - Quinta do Seminário – Lote 10, fração "I" Quinta do Seminário – Lote 10 e Fração "I" - Quinta do Seminário – Lote 11 (também comunicado no Mapa CRC Banco de Portugal).



Handwritten signatures and initials

5 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Instituição através da análise dos seguintes itens de balanço:

ATIVO	31-DEZ-2020	Peso %	31-DEZ-2019	Peso %	Variação 2018-2017
Ativo não corrente	5 712 570,48	96,4%	4 575 486,68	95,3%	1 137 083,80
Ativo corrente	211 297,08	3,6%	224 267,70	4,7%	(12 970,62)
Total Ativo	5 923 867,56	100,0%	4 799 754,38	100,0%	1 124 113,18
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos patrimoniais	5 386 454,36	90,9%	4 231 360,73	88,2%	1 155 093,63
Passivo não corrente	5 699,28	0,1%	0,00	0,0%	5 699,28
Passivo corrente	531 713,92	9,0%	568 393,65	11,8%	(36 679,73)
Total Capital Próprio e Passivo	5 923 867,56	100,0%	4 799 754,38	100,0%	1 124 113,18

De notar que parte das variações ocorridas no ativo não corrente e nos fundos patrimoniais devem-se ao reconhecimento de edifícios que ainda não constavam na contabilidade através do seu valor segurado (cumprindo com o preceito na NCRF-ESNL 7).

Foram reconhecidas 4 lojas sito no Largo Mouzinho de Albuquerque e 1 habitação sita na Rua Direita com a seguinte discriminação:

Descrição	Montante segurado	Natureza
Bloco B - R/Ch Dtº - Fração B - Artigo U-3012-B	157 500,00	Propriedade de investimento
Bloco B - R/Ch Esq. - Fração A - Artigo U-3012-A	157 500,00	Propriedade de investimento
Bloco A - R/Ch Dtº - Fração A - Artigo U-2898-A	157 500,00	Propriedade de investimento
Bloco A - R/Ch Esq. - Fração B - Artigo U-2898-B	157 500,00	Propriedade de investimento
Edifício Rua Direita - Artigo -U-577	188 640,00	Propriedade de investimento
	818 640,00	

5.2 Património

As obras de conservação e restauro da Igreja de Santo António, decorreram ainda durante o ano de 2020, tendo o investimento neste período importado em cerca de 58.863,00 euros. As obras prolongaram-se mais do que o inicialmente previsto devido à crise pandémica que o mundo atravessa, no entanto, está prevista a finalização em abril de 2021.

Não se concretizou a entrega do lote 181, da Quinta da Alagoa, tal como se tinha previsto, só se vindo a verificar em entrega no início do ano de 2021. Mais uma vez, o atraso da entrega por



parte do Construtor, deveu-se a toda esta situação de Pandemia, com a consequente falta de colaboradores por parte do empreiteiro que refletiu no atraso da entrega da obra.

Em fevereiro de 2020, concretizou-se o contrato de permuta com o Instituto Politécnico de Viseu, referente às instalações da Escola Superior Agrária de Viseu. Nesta permuta a Confraria cedeu um artigo rustico (art.º 1601) e um artigo urbano (art.º 2098) ao qual foi atribuído na escritura o montante global de 399.395,18 euros em troca de um artigo rustico (art.º 1554) cujo valor atribuído na escritura foi de 399.395,18 euros.

Alienou-se também um veículo da marca Opel com a matrícula 37-CH-51, pelo montante de 4.000,00 euros, (a viatura já se encontrava completamente amortizada).

A Confraria detinha 50% da propriedade designada por “Casa Ferreira de Aves”, sendo a outra metade propriedade da Associação Viseense de Santa Teresinha, IPSS. Em novembro de 2020 a Confraria alienou a sua parte à Associação Viseense de Santa Teresinha pela quantia de 80.000,00 euros (7.500,00 euros referentes ao recheio e o remanescente ao edifício).

Como foi referido no ponto acima, a Confraria tem procurado consolidar todo o seu património e como tal procedeu ao reconhecimento de quatro lojas e uma habitação na contabilidade pelo seu valor segurado tal como recomenda a NCRF-ESNL 7. Em 2021 a Confraria irá continuar a suprimir as falhas que existem no registo dos seus imóveis, promovendo o registo na Conservatória do Registo Predial daqueles que ainda estão em falta, apurando também as divergências que existem entre o que se encontra registado na Autoridade Tributária, Contabilidade e Conservatória do Registo Predial.

6 RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL

6.1 Lar Santo António



Handwritten signatures and initials

Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
CMVMC	52 437,59	75 436,85	-22 999,26	-30,49%
Fornecimentos e Serviços Externos	189 574,40	155 735,62	33 838,78	21,73%
Gastos com Pessoal	528 855,06	647 470,18	-118 615,12	-18,32%
Outros gastos e perdas	25 728,46	7 631,83	18 096,63	237,12%
Gastos de depreciação e de amortização	47 294,41	37 980,91	9 313,50	24,52%
Juros e Gastos Similares Suportados	88,81	0,00	88,81	100,00%
Total dos Gastos	843 978,73	924 255,39	(80 276,66)	-8,69%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Subsídios, doações e legados á exploração:				
ISS, IP - Centro Distrital de Viseu	548 210,41	497 507,69	50 702,72	10,19%
Outros Subsídios / Donativos	28 003,16	42 368,66	-14 365,50	-33,91%
Outros rendimentos e ganhos	27 449,82	20 835,63	6 614,19	31,74%
Total dos Rendimentos	603 663,39	560 711,98	42 951,41	7,66%
Resultado líquido do período	(240 315,34)	(363 543,41)	123 228,07	-33,90%

6.2 Outras atividades sociais

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	39 808,03	82 573,48	-42 765,45	-51,79%
Gastos com Pessoal	57 091,93	0,00	57 091,93	100,00%
Outros gastos e perdas:	4 611,52	17 671,55	-13 060,03	-73,90%
Gastos de depreciação e de amortização	12 648,27	13 445,47	-797,20	-5,93%
Juros e gastos similares	9 745,80	7 799,25	1 946,55	24,96%
Total dos Gastos	123 905,55	121 489,75	2 415,80	1,99%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Vendas e Serviços Prestados	900,00	1 737,00	-837,00	-48,19%
Subsídios, doações e legados á exploração:				
Outros Subsídios / Donativos	35 263,47	18 932,62	16 330,85	86,26%
Aumentos Justo valor	0,00	-297,41	297,41	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	50 329,84	1 486 070,74	-1 435 740,90	-96,61%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	463,42	-463,42	-100,00%
Total dos Rendimentos	86 493,31	1 506 906,37	-1 420 413,06	-94,26%
Resultado líquido do período	-97 412,24	1 385 416,62	(1 422 828,86)	-102,70%



6.3 Atividades imobiliárias

6.3.1 Lote 56 e 57 – Inatel

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	9 435,41	23 983,02	-14 547,61	-60,66%
Outros gastos e perdas	10 193,37	37 504,95	-27 311,58	-72,82%
Gastos de depreciação e de amortização	8 682,03	8 682,03	0,00	0,00%
Total dos Gastos	28 310,81	70 170,00	-41 859,19	-59,65%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	72 396,00	72 236,00	160,00	0,22%
Total dos Rendimentos	72 396,00	72 236,00	-41 699,19	-57,73%
Resultado líquido do período	44 085,19	2 066,00	42 019,19	2033,84%

6.3.2 Lote 205 – Quinta da Alagoa

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	9 449,10	16 473,49	-7 024,39	-42,64%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/rev)	3 100,00	6 000,00	-2 900,00	-48,33%
Outros gastos e perdas:	15 667,84	37 104,01	-21 436,17	-57,77%
Gastos de depreciação e de amortização	46 289,80	46 190,00	99,80	0,22%
Total dos Gastos	74 506,74	105 767,50	-31 260,76	-29,56%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	151 081,51	103 000,00	48 081,51	46,68%
Total dos Rendimentos	151 081,51	103 000,00	48 081,51	46,68%
Resultado líquido do período	76 574,77	-2 767,50	79 342,27	-2866,93%



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

6.3.3 Lote 1 – Marzovelos

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	2 827,28	12 120,78	-9 293,50	-76,67%
Outros gastos e perdas	2 647,46	4 914,90	-2 267,44	-46,13%
Gastos de depreciação e de amortização	4 051,53	3 771,56	279,97	7,42%
Total dos Gastos	9 526,27	20 807,24	(11 280,97)	-54,22%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	10 800,00	9 984,00	816,00	8,17%
Total dos Rendimentos	10 800,00	9 984,00	816,00	8,17%

Resultado líquido do período	1 273,73	-10 823,24	12 096,97	-111,77%
-------------------------------------	-----------------	-------------------	------------------	-----------------

6.3.4 Lote 10 e 11 – Quinta do Seminário

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	1 897,30	2 397,89	-500,59	-20,88%
Outros gastos e perdas	4 847,08	4 681,73	165,35	3,53%
Gastos de depreciação e de amortização	14 603,01	14 603,01	0,00	0,00%
Total dos Gastos	21 347,39	21 682,63	(335,24)	-1,55%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	19 000,00	22 250,00	-3 250,00	-14,61%
Total dos Rendimentos	19 000,00	22 250,00	(3 250,00)	-14,61%

Resultado líquido do período	-2 347,39	567,37	(2 914,76)	-513,73%
-------------------------------------	------------------	---------------	-------------------	-----------------



6.3.5 Lote 6 e 7 – Rua Mendonça

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	1 972,72	5 408,80	-3 436,08	-63,53%
Outros gastos e perdas	3 475,07	4 991,48	-1 516,41	-30,38%
Gastos de depreciação e de amortização	9 873,84	9 873,84	0,00	0,00%
Total dos Gastos	15 321,63	20 274,12	(4 952,49)	-24,43%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	17 650,72	15 300,00	2 350,72	15,36%
Total dos Rendimentos	17 650,72	15 300,00	2 350,72	15,36%

Resultado líquido do período	2 329,09	-4 974,12	7 303,21	-146,82%
-------------------------------------	-----------------	------------------	-----------------	-----------------

6.3.6 Quinta da Alagoa – rústico

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	4 799,94	48,55	4 751,39	9786,59%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	2 100,00	0,00	2 100,00	100,00%
Outros gastos e perdas	9 277,95	3 288,32	5 989,63	182,13%
Gastos de depreciação e de amortização	496,13	496,13	0,00	0,00%
Total dos Gastos	16 673,42	3 833,00	12 840,42	335,00%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	122 904,03	108 266,00	14 638,03	13,52%
Total dos Rendimentos	122 904,03	108 266,00	14 638,03	13,52%

Resultado líquido do período	106 230,61	104 433,00	1 797,61	1,72%
-------------------------------------	-------------------	-------------------	-----------------	--------------

6.3.7 Blocos A e B – Largo Mouzinho de Albuquerque

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	1 727,47	1 010,44	717,03	70,96%
Outros gastos e perdas	4 548,73	3 784,41	764,32	20,20%
Gastos de depreciação e de amortização	12 600,00	0,00	12 600,00	100,00%
Total dos Gastos	18 876,20	4 794,85	14 081,35	293,68%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	26 870,00	29 364,00	-2 494,00	-8,49%
Total dos Rendimentos	26 870,00	29 364,00	(2 494,00)	-8,49%

Resultado líquido do período	7 993,80	24 569,15	(16 575,35)	-67,46%
-------------------------------------	-----------------	------------------	--------------------	----------------



Handwritten signatures and initials: "Rock", "Ced", and a circled "A".

Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

6.3.8 Rua Direita, n.º 170

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	283,55	0,00	283,55	100,00%
Outros gastos e perdas	117,07	0,00	117,07	100,00%
Gastos de depreciação e de amortização	3 772,80	0,00	3 772,80	100,00%
Total dos Gastos	4 173,42	0,00	4 173,42	100,00%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	1 540,00	540,00	1 000,00	185,19%
Total dos Rendimentos	1 540,00	540,00	1 000,00	185,19%

Resultado líquido do período	-2 633,42	540,00	{3 173,42}	-587,67%
-------------------------------------	------------------	---------------	-------------------	-----------------

6.3.9 Casa – Rua do Carvalho

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	997,89	0,00	997,89	100,00%
Total dos Gastos	997,89	0,00	997,89	100,00%

Rubricas	Em cêntimos de Euro			
	2020	2019	Variação	Variação (%)
Outros rendimentos e ganhos	2 400,00	0,00	2 400,00	100,00%
Total dos Rendimentos	2 400,00	0,00	2 400,00	100,00%

Resultado líquido do período	1 402,11	0,00	1 402,11	100,00%
-------------------------------------	-----------------	-------------	-----------------	----------------

7 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Apresenta-se na tabela seguinte os desvios registados entre o orçamento delineado para o ano de 2020 e os montantes que foram executados:



Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

Rubricas	Inscrito	Executado	Variação	Variação (%)
CMVMC	56 400,00	52 437,59	3 962,41	7,56%
Fornecimentos e serviços externos	193 560,00	262 773,09	-69 213,09	-26,34%
Gastos com Pessoal	606 229,21	585 946,99	20 282,22	3,46%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	5 200,00	-5 200,00	-100,00%
Outros gastos e perdas	67 320,00	81 113,95	-13 793,95	-17,01%
Gastos de depreciação e de amortização	123 880,71	160 311,82	-36 431,11	-22,73%
Juros e gastos similares	6 000,00	9 834,61	-3 834,61	-38,99%
Total dos Gastos	1 059 389,92	1 157 618,05	-104 228,13	-9,00%

Rubricas	Inscrito	Executado	Variação	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	1 200,00	900,00	300,00	33,33%
Subsídios, doações e legados à exploração:				
ISS, IP - Centro Distrital de Viseu	404 778,42	548 210,41	-143 431,99	-26,16%
Outros Subsídios / Donativos	33 300,00	63 266,63	-29 966,63	-47,37%
Outros rendimentos e ganhos	448 200,00	502 421,92	-54 221,92	-10,79%
Total dos Rendimentos	887 478,42	1 114 798,96	-227 320,54	-20,39%

Resultado líquido do período	-165 911,50	-42 819,09	-123 092,41	287,47%
-------------------------------------	--------------------	-------------------	--------------------	----------------

Observa-se um desvio na ordem dos 123.092,41 euros, tendo a Confraria conseguido atingir no ano de 2020 um resultado líquido do período menos negativo do que estava inicialmente previsto.

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Instituição no período económico findo em 31 de dezembro de 2020, alcançou o resultado líquido negativo de 42.819,09 Euros. Propõe-se a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Euros
Resultados transitados	-42 819,09
Total	-42 819,09

9 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA INSTITUIÇÃO

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o Lar de Jovens continuará a registar resultados negativos enquanto não houver uma reestruturação dos serviços, adequando-os à nova realidade e políticas sociais seguidas pelo atual governo, nomeadamente na desinstitucionalização das crianças e jovens em risco.



Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

Ao nível das permutas da Quinta da Alagoa, em março de 2021 recebeu-se mais um loteamento com 10 apartamentos e 4 lojas. Em 2021 iniciará também a construção das infraestruturas do loteamento destinado à construção de 8 vivendas cujo destino será venda.

A Confraria perspetiva liquidar na totalidade o crédito de apoio de tesouraria contraído ao Montepio Geral, assim que seja efetuado a venda dos lotes para a construção das 8 moradias.

O surto do novo coronavírus (covid-19, na denominação oficial) que surgiu do nada na China, em finais de 2019 e, já se propagou à Europa é um importante foco de risco que terá, certamente, algum impacto nos dados de crescimento deste ano, podendo vir a causar danos na economia mundial. Não existem dúvidas que o coronavírus terá um impacto negativo na economia mundial, no entanto, nesta data, não existe informação que nos permita quantificar, com algum grau de certeza, os impactos que se poderão verificar nas várias dimensões em que Instituição se insere, nomeadamente, de natureza social, política, económica, financeira, etc.

Aguardaremos serenamente o evoluir da situação.

10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção no dia 09/04/2021. No entanto os irmãos poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

No entanto, em relação às perspetivas futuras a Direção está apreensiva quanto ao impacto negativo que poderá ocorrer na atividade decorrente da propagação do surto do novo coronavírus.



10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Após a data do balanço, ocorreram os seguintes acontecimentos que, embora não tenham dado origem a ajustamentos, é material a sua divulgação:

- Informamos que ainda se encontram pendentes duas ações de processo comum propostas pelas ex-trabalhadoras do Lar de S. José contra a Confraria e a Segurança Social, IP, do Tribunal Judicial da Comarca de Viseu – Juízo do Trabalho de Viseu – Juiz 1, com julgamento marcado para 20/04/2021: Processo n.º 1613/20.0T8VIS e Processo n.º 1572/20.9T8VIS. em caso de desfecho negativo poderá resultar o pagamento por parte da Instituição de cerca de 20.000,00 euros.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Instituição.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2020, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração dos Resultados por Valências, Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Viseu, 09 de abril de 2021

A Direção:

O Presidente da Direção – Coronel José de Figueiredo Loureiro

Vicé-Presidente - Dr. Augusto Marques Cardoso Ro



[Handwritten signature] *[Handwritten signature]*

Confraria de Santo António
Relatório de gestão
31 dezembro de 2020

[Handwritten signature]
Tesoureiro – Prof. António da Cunha Lemos

[Handwritten signature]
Secretária – Dr^a Márcia Daniela Correia Águas

